AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS:

2009-2017

REGIÃO SUL

Especialistas em pequenos negócios / 0800 570 0800 / sebrae.com.br

SEBRAE

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

ROBSON BRAGA DE ANDRADE

Diretor-Presidente

GUILHERME AFIF DOMINGOS

Diretora Técnica

HELOISA REGINA GUIMARÃES DE MENEZES

Diretor de Administração e Finanças

VINICIUS LAGES

Equipe de estudos e pesquisas do Sebrae

Coordenação Técnica

PAULO JORGE DE PAIVA FONSECA

Equipe de pesquisa da Funcex

ANDRÉ LEONE MITIDIERI

FERNANDO CORREIA

FERNANDO RIBEIRO

RICARDO MARKWALD

APOIO

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

Diretor do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação - DEAEX/MDIC

HERLON ALVES BRANDÃO

Coordenadores do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação - DEAEX/MDIC

CARLOS SANTOS e EDUARDO WEAVER

Ficha Catalográfica
As micro e pequenas empresas na exportação brasileira. Estados: 2009-2017, Fonseca, Paulo Jorge de Paiva. Brasília: SEBRAE, 2018. 285 p.: il. color. 1. Exportação. 2. Estudo de mercado. II. Fonseca, Paulo.

Sumário

5 APRESENTAÇÃO

6 REGIÃO SUL

7 Rio Grande de Sul
18 Paraná
28 Santa Catarina

38 REGIÃO SUDESTE

39 São Paulo
49 Minas Gerais
59 Rio de Janeiro
69 Espírito Santo

79 REGIÃO NORDESTE

80 Alagoas
90 Bahia
100 Ceará
110 Maranhão
120 Paraíba
130 Pernambuco
141 Piauí
151 Rio Grande do Norte
161 Sergipe

171 REGIÃO NORTE

172 Acre
182 Amapá
191 Amazonas
202 Pará
212 Rondônia
222 Roraima
232 Tocantins

242 REGIÃO CENTRO-OESTE

243 Mato Grosso
254 Mato Grosso do Sul
265 Goiás
275 Distrito Federal

Apresentação

Este trabalho apresenta as estatísticas referentes ao desempenho exportador das micro e pequenas empresas (MPE) de cada estado da federação brasileira e no Distrito Federal, com dados de 2009 a 2017.

As estatísticas aqui apresentadas mostram o número de empresas, o valor total exportado e o valor médio exportado por tamanho de firma. Além disso, existem informações desagregadas segundo o ramo e o setor de atividade das firmas, as faixas de valor exportado, as classes de produtos, os principais produtos exportados e os principais países e regiões de destino das vendas. O dados principais também são apresentados de forma segmentada entre Micro e Pequenas Empresas Optantes e não Optantes pelo Regime Simples de Tributação.

Na passagem de 2016 para 2017, registrou-se aumento do número total de MPE exportadoras. No entanto, esse aumento não foi distribuído de maneira homogênea por todo o território nacional. Em onze Unidades da Federação houve redução da quantidade de MPE exportadoras, nas Regiões Norte (Acre, Amapá e Roraima), Nordeste (Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte) e Centro-Oeste (Distrito Federal e Goiás). Os estados com crescimento mais expressivo do número de MPE foram Alagoas (92,9%), Rondônia (25,4%), Tocantins (25,0%) e Mato Grosso do Sul (20,5%). Quanto ao valor exportado por MPE, 18 das 27 unidades da federação registraram crescimento em 2016, destacando-se Tocantins (140,4%), Mato Grosso do Sul (78,6%), Alagoas (66,7%) e Roraima (41,0%).

Deve-se notar que os cinco estados que possuem maior número de MPE exportadoras registraram aumento tanto do número de firmas exportadoras quanto do valor exportado em 2017, com destaque para o Paraná (crescimento de 5,7% do número de firmas e de 18,2% do valor exportado).

Devido ao volume expressivo de páginas, o estudo foi dividido por regiões está disponibilizado integralmente, com todas as regiões, e também por região, para facilitar a utilização. Esta parte é referente à região Sul.

.

Região Sul

RIO GRANDE DO SUL

1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO RIO GRANDE DO SUL

O estado do Rio Grande do Sul possui população estimada de 11,3 milhões de habitantes e registrou Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 382,0 bilhões em 2015, equivalente a 37,7% do PIB da região Sul e 6,2% do PIB brasileiro. A **Tabela RS.1** compila os principais dados socioeconômicos do estado.

Tabela RS.1. Dados socioeconômicos selecionados do estado do Rio Grande do Sul

População (estimada em 2017)	11.322.895
Participação na população brasileira (em %)	5,5
PIB (em R$ bilhões - 2015)	382,0
Participação no PIB brasileiro (em %)	6,4
PIB *per capita* (em R$ mil - 2015)	34,0
Crescimento médio anual do PIB real entre 2010 e 2015 (em %)	1,7
Participação no PIB do estado (2015, em %):	
Agropecuária	8,2
Indústria	20,3
Serviços	58,8
Exportações totais (em US$ milhões de 2017)	17.787,6
Participação nas exportações brasileiras (em %)	8,2
Importações totais (em US$ milhões de 2017)	9.923,3
Participação nas importações brasileiras (em %)	6,6
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2017)	7.864,3
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2017)	207.613.394
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2015)	5.995,8
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2017)	217.739
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2017)	150.750

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Elaboração Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

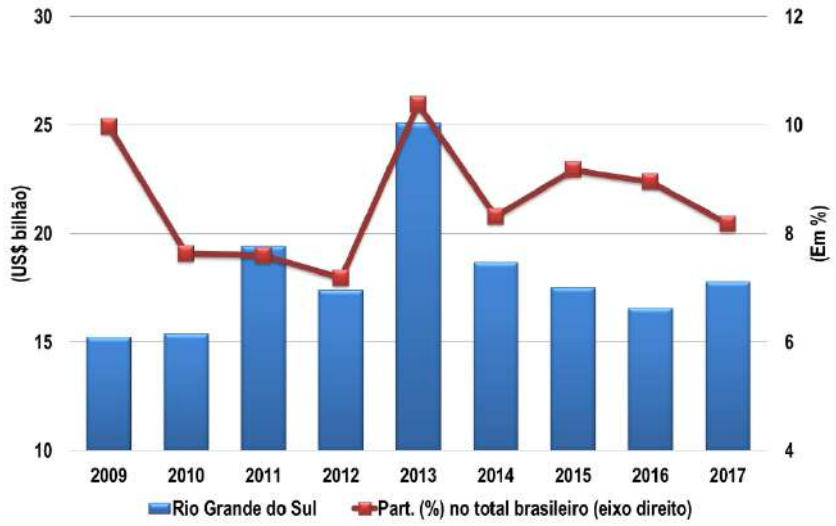
Em comparação ao ano anterior, observou-se, em termos reais, pequena alta para os setores da Agropecuária (0,5%) e Serviços (0,2%) e pequena queda para a Indústria (-0,6%); sendo assim, o PIB real da economia gaúcha recuou 0,7%.

O valor adicionado bruto (VAB) da economia do Rio Grande do Sul em 2015 entre as três atividades distribuiu-se em 9,4% para a Agropecuária, 23,2% para a Indústria e 67,4% para os Serviços. Considerando-se as cinco principais atividades econômicas geradoras de VAB do estado, quatro pertencem ao setor de Serviços e uma ao setor da Indústria. Das atividades classificadas como Serviços destacam-se as participações no VAB de Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores (15,2%); Administração pública (13,9%); Atividades imobiliárias (9,5%); e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (6,8%). No que diz respeito à atividade da Indústria, destaca-se a participação da Indústria extrativa, com 17,0% do VAB, sendo a principal atividade econômica do estado.

Em 2017, o comércio exterior registrou exportações de US$ 17,8 bilhões e importações de US$ 9,9 bilhões, com superávit comercial de US$ 7,8 bilhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 7,3% das exportações e de 19,4% das importações. O estado do Rio Grande do Sul exportou para 206 países, e os cinco principais destinos das exportações gaúchas foram a China (US$ 5,4 bilhões), a Argentina (US$ 1,9 bilhão), os Estados Unidos (US$ 1,3 bilhão), o Chile (US$ 464 milhões) e a Bélgica (US$ 436 milhões). Pelo lado das importações, o estado sul-rio-grandense importou de 129 países, em que os cinco principais mercados de origem foram a Argentina (US$ 2,0 bilhões), a China (US$ 1,1 bilhão), os Estados Unidos (US$ 1,0 bilhão), a Argélia (US$ 934 milhões) e a Rússia (US$ 392 milhões).

A participação do estado no total exportado pelo Brasil caiu nos últimos anos. Na passagem de 2016 para 2017, o estado sul-rio-grandense recuou 0,8 ponto percentual na participação total das exportações brasileiras. Considerando-se as posições anuais de 2009 a 2017, a participação máxima foi em 2013 (10,4%) e a mínima foi em 2012 (7,2%). O **Gráfico RS.1** ilustra o valor exportado e a participação do estado entre 2009 e 2017.

Gráfico RS.1. Exportações do estado do Rio Grande do Sul (US$ bilhões) e sua participação (%) nas exportações brasileiras

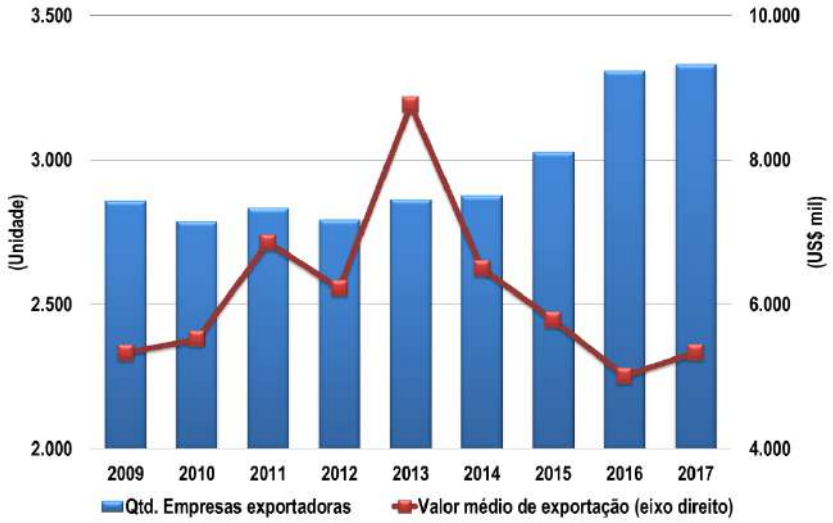


Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em relação aos produtos exportados pelo estado, destacam-se as vendas de Soja (US$ 4,6 bilhões); Fumo em folhas (US$ 1,6 bilhão); Carne de frango (US$ 1,1 bilhão); Polímeros de etileno, propileno e estireno (US$ 1,0 bilhão); e Automóveis de passageiros (US$ 677 milhões). No que diz respeito aos produtos importados, destacam-se as compras de Naftas (US$ 1,2 bilhão); Automóveis de passageiros (US$ 1,1 bilhão); Petróleo (US$ 1,0 bilhão); Veículos de carga (US$ 709 milhões); e Adubos ou fertilizantes (US$ 547 milhões).

A base empresarial exportadora do Rio Grande do Sul teve alta de 0,7% na comparação com o ano anterior. O **Gráfico RS.2** ilustra a evolução do número de firmas exportadoras sul-rio-grandenses entre 2009 e 2017. Considerando-se as posições anuais de 2009 a 2017, observa-se que o número de firmas exportadoras vem aumentando desde 2013. Entre 2009 e 2017, o crescimento médio das empresas que exportaram foi de 1,9%. No que diz respeito ao valor médio exportado por firma, a combinação entre ligeira expansão das empresas exportadoras com retomada do valor exportado resultou em crescimento do valor médio das exportações em 2017, após três anos consecutivos de queda.

Gráfico RS.2. Total de empresas e valor médio exportado por firma do estado do Rio Grande do Sul (2009-2017) (valor médio em US$ mil)



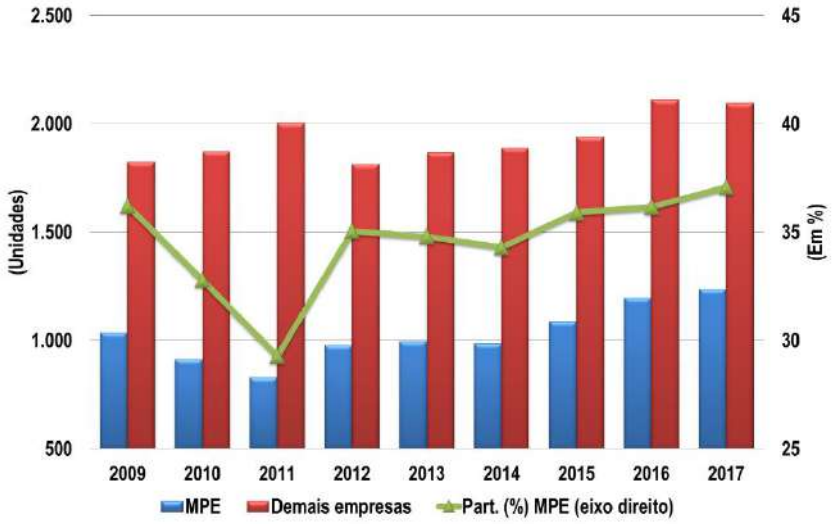
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS

O número de micro e pequenas empresas (MPE) exportadoras sul-rio-grandenses registrou crescimento médio de 2,2%, entre 2009 e 2017, enquanto as demais empresas exportadoras, no mesmo período, cresceram, em média, 1,8%.

Em 2017, 1.236 MPE sul-rio-grandenses realizaram exportações, sendo 427 microempresas e 809 pequenas empresas. Sobre o ano anterior, observou-se alta de 3,3% das MPE exportadoras, com alta de 6,2% das microempresas e de 1,8% das pequenas empresas. O **Gráfico RS.3** apresenta a evolução e a participação das firmas classificadas como MPE em relação ao total de empresas exportadoras do estado.

Gráfico RS.3. Número de MPE exportadoras sul-rio-grandenses e sua participação no total de exportadores do estado

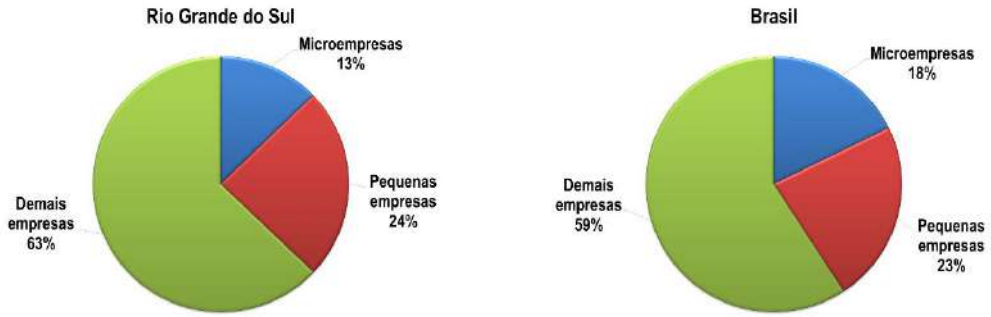


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPE no total de empresas exportadoras cresceu pelo terceiro ano consecutivo. Em 2017, as MPE representaram 37,1% das empresas exportadoras do Rio Grande do Sul, com aumento de 0,9 ponto percentual sobre o ano anterior. Considerando-se os pontos anuais, entre 2009 e 2017, a participação máxima deu-se em 2017 (37,1%) e a mínima em 2011 (29,3%). Destaca-se que, em 2017, além do avanço na quantidade de MPE que exportaram, houve também um pequeno decréscimo do número de firmas de portes médio e grande (**Gráfico RS.3**).

A distribuição das firmas exportadoras sul-rio-grandenses segundo classificação por tamanho, quando comparada à do país como um todo, apresenta menor presença relativa de MPE exportadoras. Em 2017, as MPE sul-rio-grandenses representaram 37% das firmas exportadoras do estado, com maior participação das pequenas empresas (**Gráfico RS.4**).

Gráfico RS.4. Rio Grande do Sul e Brasil: Participação das MPE no total de empresas exportadoras (2017)

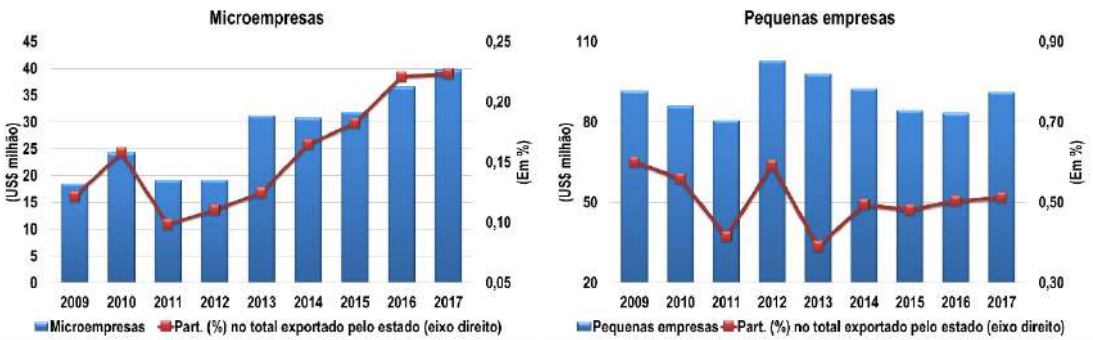


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. VALOR EXPORTADO PELAS MPE

As exportações das MPE sul-rio-grandenses atingiram US$ 130,7 milhões em 2017, o equivalente a 11,2% do total exportado pelas MPE brasileiras. Desse montante, US$ 39,7 milhões foram gerados pelas microempresas e US$ 91 milhões pelas pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, houve alta do valor exportado por microempresas (8,6%) e nas vendas realizadas por empresas de pequeno porte (9,3%); desse modo, as exportações das MPE avançaram 9,1%.

Gráfico RS.5. Valor exportado pelas MPE do estado do Rio Grande do Sul (2009-2017) (US$ milhões)

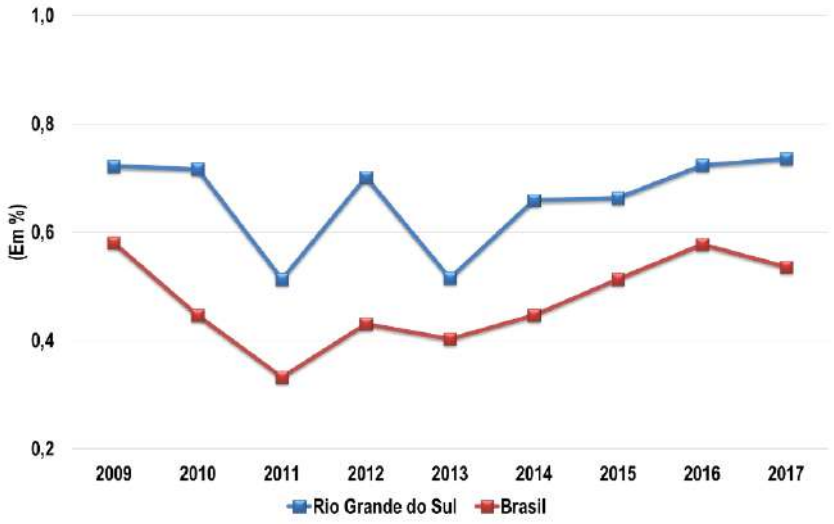


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

As exportações das microempresas e das pequenas empresas apresentaram trajetórias distintas ao longo do período entre 2009 e 2017 (**Gráfico RS.5**). No que diz respeito às microempresas, observa-se trajetória crescente desde 2012 no total exportado pelo estado, tendo dobrado sua participação no último ano em relação a 2012. Quanto às pequenas empresas, a participação foi oscilante até 2014, quando então estabilizou-se.

A participação das MPE sul-rio-grandenses no valor exportado em relação ao total do estado mostra-se superior à observada para as MPE brasileiras (**Gráfico RS.6**). Nota-se que a tendência, no geral, é similar − isto é, quando a participação das MPE sul-rio-grandenses aumenta (diminui) a participação das MPE brasileiras também aumenta (diminui), embora no último ano a participação das MPE no total exportado pelo estado tenha aumentado, enquanto no país como um todo houve recuo.

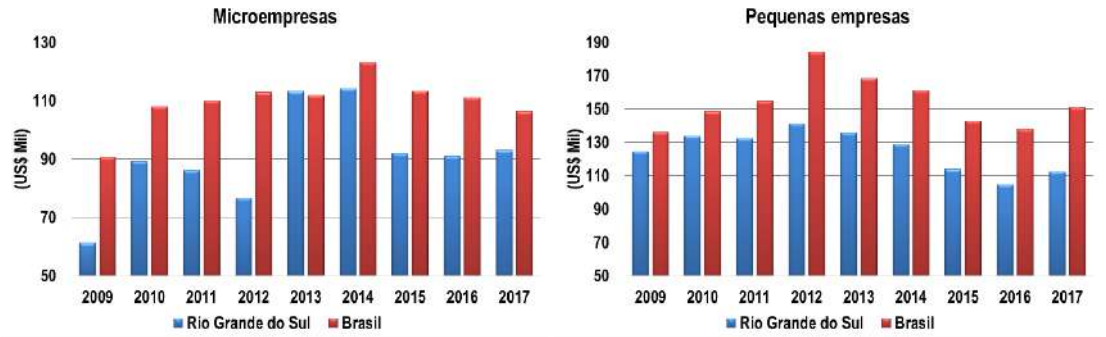
Gráfico RS.6. Rio Grande do Sul e Brasil: Participação (%) das MPE no valor total da exportações (2009-2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio exportado tanto pelas microempresas quanto pelas pequenas empresas sul-rio-grandenses cresceu em 2017, em razão do avanço da base empresarial exportadora ter sido inferior ao aumento do valor das exportações. Observa-se que, no universo das microempresas, após forte queda em 2014, o valor médio exportado por firma manteve-se praticamente no mesmo patamar; já para as pequenas empresas, após quatro anos consecutivos de recuo do valor médio exportado por firma, o indicador reverteu a trajetória decrescente, avançando de US$ 105 mil por firma para US$ 112,5 mil em 2017 (**Gráfico RS.7**).

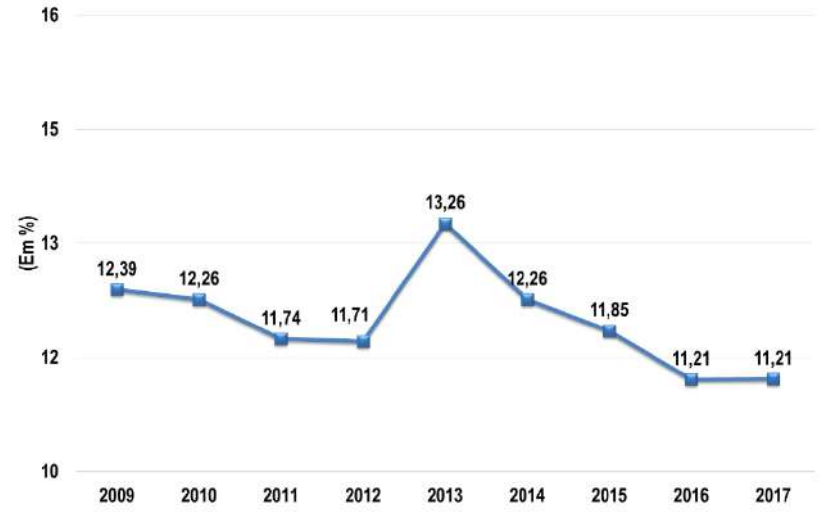
Gráfico RS.7. Valor médio das exportações das MPE do Rio Grande do Sul e do Brasil (2009-2017) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No conjunto de MPE exportadoras brasileiras, entre 2009 e 2017, a participação média das MPE sul-rio-grandenses no total exportado pelas MPE brasileiras foi superior a 10,0% do valor das exportações ao longo de todo o período, embora nos dois últimos anos tenha atingido sua menor participação nas exportações totais das MPE brasileiras. Considerando-se as posições anuais de 2009 a 2017, a participação máxima ocorreu em 2013 (13,3%), e a participação mínima, em 2016 e 2017 (11,2%). Observa-se que, após atingir o máximo em 2013, a participação das MPE declinou nos anos subsequentes (**Gráfico RS.8**).

Gráfico RS.8. Participação (%) das MPE do estado do Rio Grande do Sul no valor total das exportações das MPE brasileiras (2009-2017)



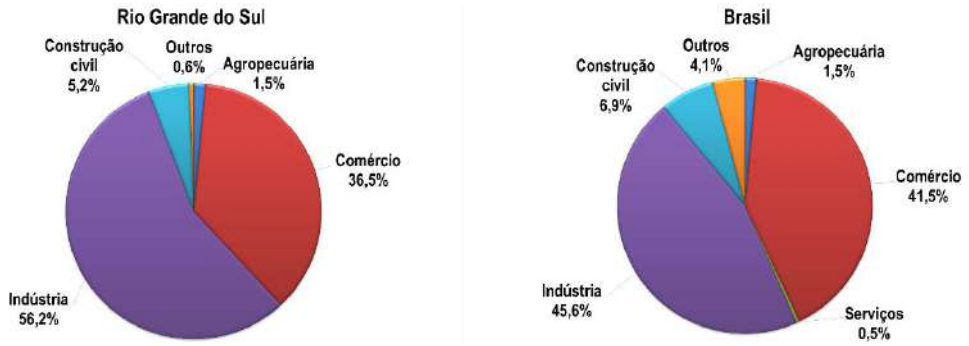
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SEGUNDO RAMO E SETOR DE ATIVIDADE

O perfil das MPE exportadoras do Rio Grande do Sul, discriminadas por ramo de atividade, é concentrado em firmas no ramo do comércio e da indústria. Em 2017, 52,4% pertenciam ao ramo da indústria e 39,3% ao ramo do comércio; em números, foram 648 MPE industriais e 486 MPE comerciais, o que significou crescimento de 5,0% para as firmas do ramo industrial e de 5,0% para as firmas do ramo comercial na comparação com o ano anterior.

A distribuição da quantidade de MPE exportadoras do Rio Grande do Sul por ramo de atividade em 2017 apresentou participação maior no ramo da indústria, com 56,2% do total de firmas. Comparativamente ao quadro das MPE brasileiras, observam-se algumas semelhanças, como, por exemplo, a maior concentração de firmas do ramo industrial e o mesmo percentual de MPE agropecuárias exportadoras. O **Gráfico RS.9** ilustra a distribuição percentual das MPE exportadoras por ramo de atividade para o Rio Grande do Sul e para o Brasil em 2017.

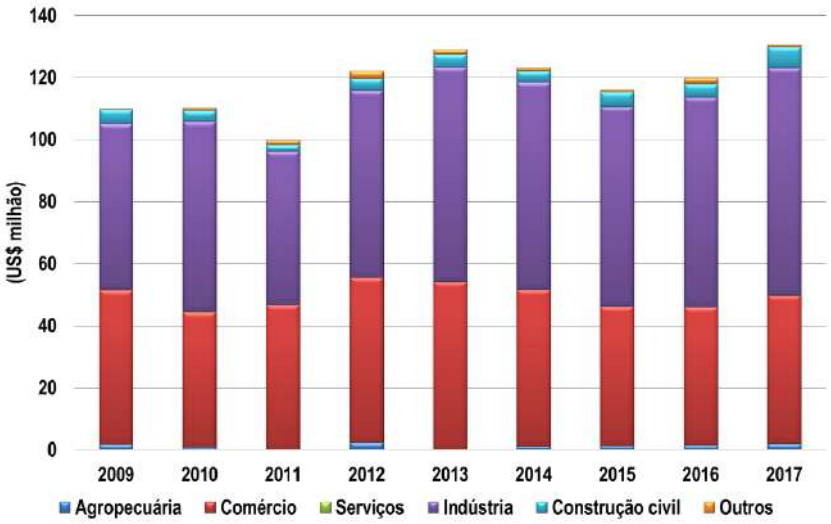
Gráfico RS.9. Rio Grande do Sul e Brasil: Distribuição das MPE exportadoras por ramo de atividade (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No que diz respeito ao valor exportado, em 2017, as MPE sul-rio-grandenses do ramo industrial exportaram US$ 73,4 milhões e as do ramo comercial, US$ 47,7 milhões. Em comparação ao ano anterior houve alta do valor exportado pelo ramo industrial (8,7%) e pelo ramo comercial (7,6%). O **Gráfico RS.10** ilustra a distribuição do valor exportado pelos ramos de atividade, em que fica evidente a grande predominância do ramo industrial.

Gráfico RS.10. Distribuição do valor exportado pelas MPE do estado do Rio Grande do Sul por ramo de atividade (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas exportadoras concentraram 60,6% do valor exportado em 2017. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com vendas de US$ 9,1 milhões e participação de 22,9% na pauta exportadora das microempresas sul-rio-grandenses. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores foram responsáveis por 61,3% das exportações, tendo também como principal setor exportador o de Comércio por atacado com exportação de US$ 25,0 milhões, equivalente a 27,5% das vendas ao exterior (**Tabela RS.2**).

Tabela RS.2A. Distribuição do valor exportado pelas microempresas do estado do Rio Grande do Sul por setor CNAE (2017)

Setor CNAE	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	9,1	22,9	22,9
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	5,7	14,3	37,2
Comércio varejista	3,9	9,9	47,0
Fabricação de máquinas e equipamentos	3,4	8,5	55,5
Fabricação de produtos diversos	2,0	5,1	60,6
Demais produtos	15,6	39,4	100,0
Total	**39,7**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela RS.2B. Distribuição do valor exportado pelas pequenas empresas do estado do Rio Grande do Sul por setor CNAE (2017)

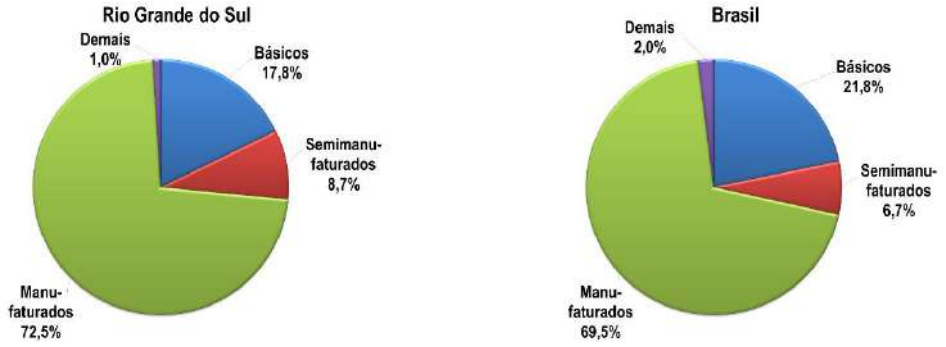
Setor CNAE	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	25,0	27,5	27,5
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	9,5	10,4	37,9
Fabricação de produtos diversos	8,7	9,6	47,5
Fabricação de máquinas e equipamentos	6,9	7,6	55,2
Comércio varejista	5,6	6,2	61,3
Demais produtos	35,2	38,7	100,0
Total	**91,0**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO PRODUTOS

As exportações das MPE do Rio Grande do Sul, discriminadas por classes de produto, revelam um perfil mais próximo do observado para a distribuição para o país como um todo. Em 2017, observou-se que aproximadamente 75% das exportações das MPE do estado foram de produtos classificados como manufaturados, enquanto os básicos responderam por quase 20% do valor exportado. Quando comparado à distribuição brasileira, nota-se participação mais significativa dos semimanufaturados no Rio Grande do Sul, com participação de aproximadamente 9,0% do valor exportado pelas MPE. O **Gráfico RS.11** apresenta o perfil exportador das MPE sul-rio-grandenses e das MPE brasileiras em 2017.

Gráfico RS.11. Distribuição do valor exportado pelas MPE do Rio Grande do Sul e do Brasil por classes de produto (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, as microempresas exportaram US$ 27,6 milhões em bens manufaturados e US$ 7,7 milhões em bens básicos, o que significou alta de 2,5% e de 14,5%, respectivamente, na comparação com o ano anterior. No que diz respeito às pequenas empresas, houve a exportação de US$ 67,2 milhões em bens manufaturados e de US$ 15,5 milhões em bens básicos, significando alta de 9,2% e de 12,5%, respectivamente, também quando comparado ao ano de 2016.

A pauta exportadora das MPE do Rio Grande do Sul se caracteriza pela diversificação dos bens comercializados. No que diz respeito às microempresas, os cinco principais produtos representaram 35,1% das exportações. Destaque para as exportações de Calçados (US$ 5,5 milhões), Couros e peles (US$ 2,7 milhões) e Móveis e suas partes (US$ 2,3 milhões). Em relação às pequenas empresas, os cinco produtos mais exportados representaram 25,6% das vendas externas. Destaque para Calçados (US$ 6,4 milhões), Móveis e suas partes (US$ 4,9 milhões) e Pedras preciosas ou semipreciosas trabalhadas (US$ 4,7 milhões) [**Tabela RS.3**].

Tabela RS.3A. Principais produtos de exportação das microempresas do estado do Rio Grande do Sul (2017)

Produto	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Calçados, suas partes e componentes	5,5	14,0	14,0
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	2,7	6,8	20,7
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	2,3	5,8	26,5
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	1,9	4,8	31,3
Soja mesmo triturada	1,5	3,8	35,1
Demais produtos	25,8	64,9	100,0
Total	**39,7**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela RS.3B. Principais produtos de exportação das pequenas empresas do estado do Rio Grande do Sul (2017)

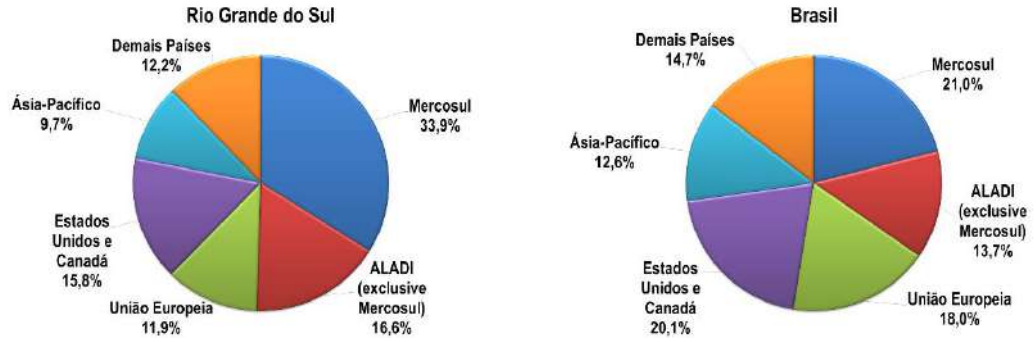
Produto	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Calçados, suas partes e componentes	6,4	7,1	7,1
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	4,9	5,4	12,4
Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas	4,7	5,1	17,6
Partes de calçados	3,7	4,1	21,7
Fumo em folhas e desperdícios	3,6	3,9	25,6
Demais produtos	67,8	74,4	100,0
Total	**91,0**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

A distribuição das exportações das MPE do estado segundo blocos de destino mostra que, na média do período 2009-2017, aproximadamente metade do total exportado pelas MPE teve como destino a região latino-americana, com 35% para o Mercosul e 15% para a Aladi (exclusive Mercosul).

Gráfico RS.12. Rio Grande do Sul e Brasil: Distribuição do valor exportado pelas MPE por mercados de destino (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, o perfil exportador por blocos de destino das MPE sul-rio-grandenses e das MPE brasileiras apresentou semelhanças. O **Gráfico RS.12** ilustra que em ambos a região da América Latina tem grande importância, seguida de Estados Unidos e Canadá.

7. ATUAÇÃO DO SEBRAE

O Sebrae/RS tem por objetivo promover a qualidade, o aumento da eficiência produtiva e, em consequência, a competitividade dos pequenos negócios gaúchos. Seu público-alvo é segmentado entre empresas de micro e pequeno porte, microempreendedores individuais, produtores rurais e empreendimentos agropecuários. Entre os segmentos que são alvo de ações especialmente desenvolvidas pelo Sebrae/RS estão o Agronegócio; o Comércio e os Serviços de maneira geral; e, no setor da Indústria, os complexos Coureiro-Calçadista, Metal Mecânico (máquinas e implementos agrícolas, secagem e armazenagem de grãos, automotivo, indústria siderúrgica, além de produção de máquinas e equipamentos), Petróleo e Gás, além dos setores Moveleiro e de Moda (com ênfase em confecções e pedras preciosas e joias).

No ramo do agronegócio, no qual o estado do Rio Grande do Sul possui forte vocação econômica, o Sebrae/RS atua por meio de projetos coletivos e atendimentos individuais aos produtores rurais das cadeias produtivas da bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, ovinocultura, fruticultura, vitivinicultura, agroindústrias, entre outros. As iniciativas são direcionadas para a melhoria dos processos produtivos, qualificação tecnológica e gerencial dos produtores rurais, além da agregação de valor às mercadorias priorizadas, de forma a maximizar a competitividade empresarial, a perenização dos negócios e a rentabilidade dos empreendimentos.

Em 2017, essa unidade do Sebrae atendeu a 165,7 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 64,2 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 83,1 mil por microempresas e 18,4 mil por empresas de pequeno porte (**Tabela RS.4**).

Tabela RS.4. Empreendimentos formais atendidos (2017)

Atendimentos	Quantidade	Participação (%)
Microempreendedores individuais	64.189	38,7
Microempresas	83.064	50,1
Empresas de pequeno porte	18.442	11,1
Total	**165.695**	**100,0**

Fonte: Boletim de Monitoramento Estratégico – 2017.

As estratégias nacionais desenvolvidas pelo Sebrae/RS organizaram-se em torno de 11 macrossegmentos: alimentos e bebidas; bioeconomia; casa e construção; economia criativa; economia digital; energia; franquias; moda; negócios de impacto social e ambiental; saúde e bem-estar; e turismo. Uma parcela importante dos recursos foi aplicada em modernização do ambiente de negócios, de desenvolvimento territorial e de inovação. Desse modo, a atuação do Sebrae/RS busca fortalecer o papel dos pequenos negócios na economia local por meio de políticas públicas que garantam mais competitividade e ciclo de vida mais sustentável.

PARANÁ

1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DO PARANÁ

O estado do Paraná possui população estimada de 11,3 milhões de habitantes e registrou Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 377,0 bilhões em 2015, equivalente a 37,4% do PIB da região Sul e a 6,3% do PIB brasileiro. A **Tabela PR.1** compila os principais dados socioeconômicos do estado.

Tabela PR.1. Dados socioeconômicos selecionados do estado do Paraná

População (estimada em 2017)	11.320.892
Participação na população brasileira (em %)	5,5
PIB (em R$ bilhões - 2015)	377,0
Participação no PIB brasileiro (em %)	6,3
PIB *per capita* (em R$ mil - 2015)	33,8
Crescimento médio anual do PIB real entre 2010 e 2015 (em %)	2,8
Participação no PIB do estado (2015, em %):	
Agropecuária	7,8
Indústria	22,0
Serviços	56,8
Exportações totais (em US$ milhões de 2017)	18.082,4
Participação nas exportações brasileiras (em %)	8,3
Importações totais (em US$ milhões de 2017)	11.518,5
Participação nas importações brasileiras (em %)	7,6
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2017)	6.563,8
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2017)	207.613.394
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2015)	5.995,8
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2017)	217.739
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2017)	150.750

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) e Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Elaboração Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

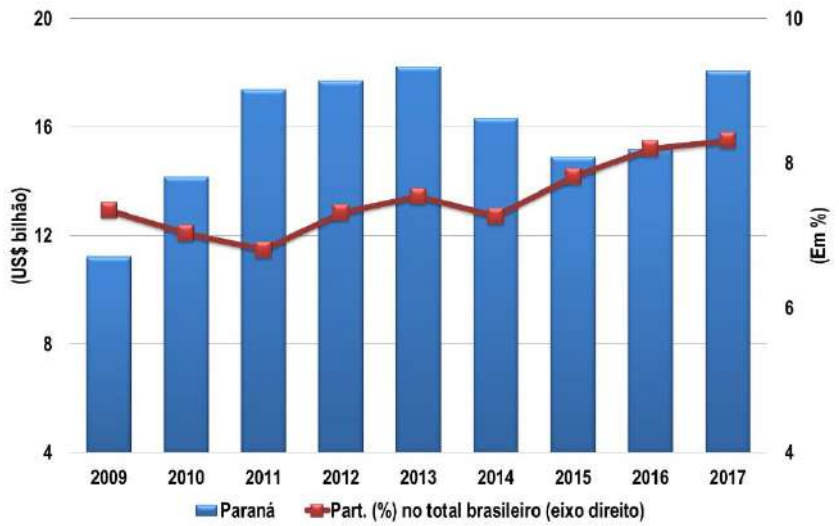
Em comparação ao ano anterior, observou-se, em termos reais, queda para o setor de Agropecuária (-4,5%) e crescimento, na contramão do país, para a Indústria (2,0%) e para os Serviços (1,2%). Com isso, o PIB do estado cresceu 0,7%.

O valor adicionado bruto (VAB) da economia do Paraná, em 2015, distribuiu-se em 9,0% para a Agropecuária, 25,4% para a Indústria e 65,6% para os Serviços. Considerando-se as cinco principais atividades econômicas do estado, quatro pertencem ao setor de Serviços e uma ao setor da Indústria. Das atividades classificadas como Serviços destacam-se as participações no VAB do Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores (15,3%); Administração pública (13,4%); Atividades imobiliárias (9,2%); e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (6,9%). No que diz respeito à atividade da Indústria, destaca-se a participação da Indústria de transformação, a principal atividade econômica do estado, com 15,5% do VAB.

Em 2017, o comércio exterior paranaense registrou exportações de US$ 18,1 bilhões e importações de US$ 11,5 bilhões, com superávit comercial de US$ 6,6 bilhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 19,2% das exportações e de 3,8% das importações. O estado do Paraná exportou para 199 países, e os cinco principais destinos das exportações foram a China (US$ 4,7 bilhões), a Argentina (US$ 2,0 bilhões), os Estados Unidos (US$ 891 milhões), os Países Baixos (US$ 543 milhões) e o Japão (US$ 511 milhões). Pelo lado das importações, o estado paranaense importou de 149 países, em que os cinco principais mercados de origem foram os Estados Unidos (US$ 2,2 bilhões), a China (US$ 2,0 bilhões), a Argentina (US$ 1,1 bilhão), a Alemanha (US$ 557 milhões) e o Paraguai (US$ 405 milhões).

A participação do estado no total exportado pelo Brasil cresceu pelo terceiro ano consecutivo. A participação máxima ocorreu no último ano, com 8,3% e a mínima em 2011 (6,8%). O **Gráfico PR.1** ilustra que entre 2009 e 2011 a participação do estado foi declinante, embora as exportações em valor tenham crescido. Por outro lado, a partir de 2015, a participação cresce conforme as exportações do estado também avançam.

Gráfico PR.1. Exportações do estado do Paraná (US$ bilhões) e sua participação (%) nas exportações brasileiras



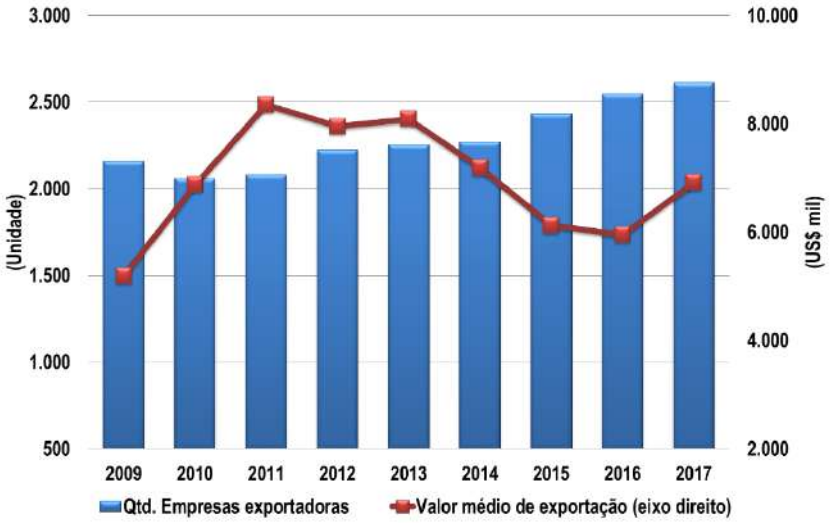
Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em relação aos produtos exportados pelo estado, destacam-se as vendas de Soja (US$ 4,1 bilhões); Carne de frango (US$ 2,3 bilhões); Farelo de soja (US$ 1,1 bilhão); Açúcar de cana (US$ 972 milhões); e Automóveis de passageiros (US$ 935 milhões). No que diz respeito aos produtos importados, destacam-se as compras de Óleos combustíveis (US$ 1,7 bilhão); Adubos e fertilizantes (US$ 558 milhões); Partes e peças para veículos automotores (US$ 449 milhões); Veículos de carga (US$ 391 milhões); e Gasolina (US$ 346 milhões).

A base empresarial exportadora do Paraná registrou alta de 2,6% em 2017 na comparação com o ano anterior. O **Gráfico PR.2** ilustra que o número de firmas exportadoras vem aumentando desde 2010. Entre 2009 e 2017, o crescimento médio das empresas que exportaram foi de 2,4%.

Em 2017, o valor médio exportado por firma encerrou trajetória de queda que perdurou por três anos consecutivos, resultado do forte aumento do valor exportado que superou o crescimento da base empresarial exportadora.

Gráfico PR.2. Total de empresas e valor médio exportado por firma do estado do Paraná (2009-2017) (valor médio em US$ mil)



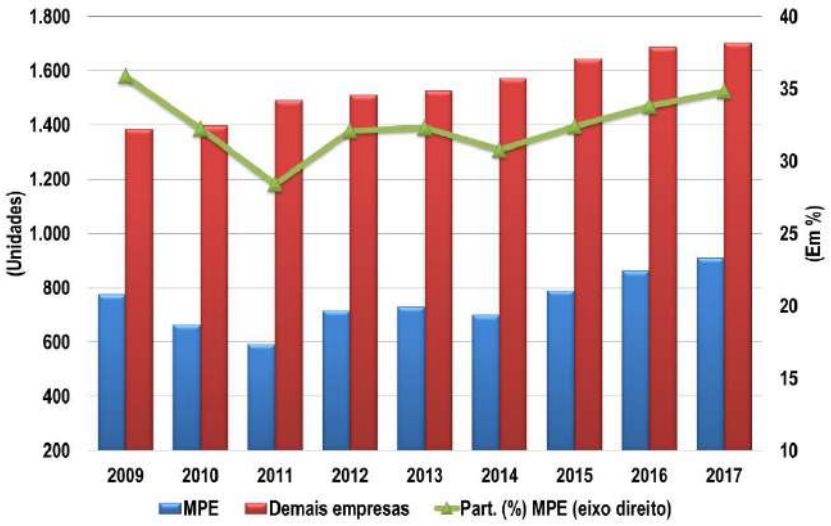
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

2. NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS

O número de micro e pequenas empresas (MPE) exportadoras paranaenses registrou, entre 2009 e 2017, crescimento médio anual de 2,0%, enquanto as demais empresas exportadoras, no mesmo período, cresceram, em média, 2,6%. No entanto, cabe destacar que no estado do Paraná, no conjunto de empresas exportadoras, as MPE passaram a ter maior participação a partir de 2015.

Em 2017, 911 MPE paranaenses realizaram exportações, sendo 355 microempresas e 556 pequenas empresas. Sobre o ano anterior, observou-se alta de 5,7% das MPE exportadoras, com alta de 3,2% das microempresas e de 7,3% das pequenas empresas.

Gráfico PR.3. Número de MPE exportadoras paranaenses e sua participação no total de exportadores do estado

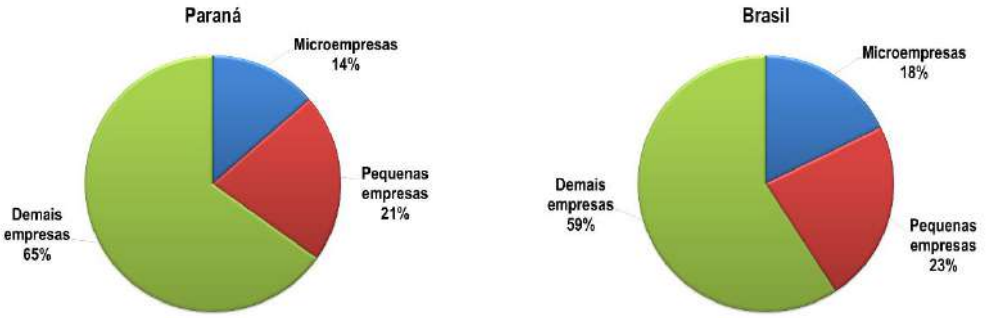


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPE no total de empresas exportadoras cresceu pelo terceiro ano consecutivo. Em 2017, as MPE representaram 34,9% das empresas exportadoras do Paraná, com aumento de 1,1 ponto percentual sobre o ano anterior. A participação máxima deu-se em 2009 (35,9%) e a mínima em 2011 (28,4%) [**Gráfico PR.3**].

A distribuição das firmas exportadoras paranaenses segundo classificação por tamanho, quando comparada à do país como um todo, apresenta menor presença relativa de MPE exportadoras. Em 2017, as MPE do Paraná representaram pouco mais de um terço das firmas exportadoras do estado (**Gráfico PR.4**).

Gráfico PR.4. Paraná e Brasil: Participação das MPE no total de empresas exportadoras (2017)

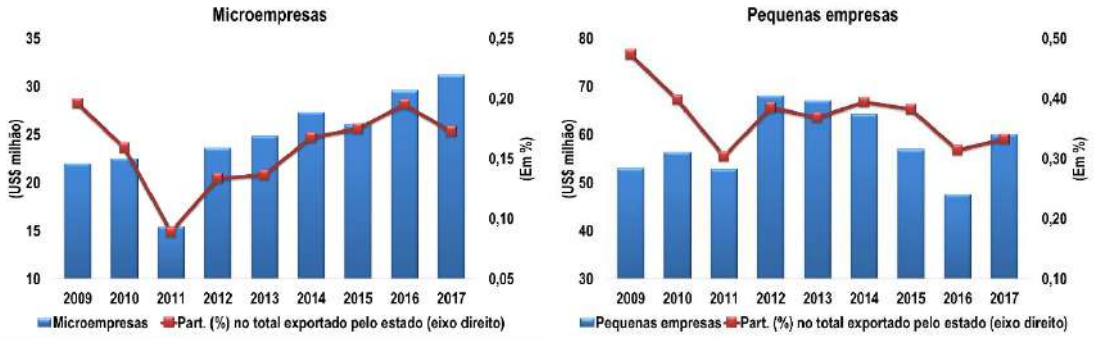


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. VALOR EXPORTADO PELAS MPE

As exportações das MPE paranaenses atingiram US$ 91,3 milhões em 2017, o equivalente a 7,8% do total exportado pelas MPE brasileiras. Desse montante, US$ 31,2 milhões foram gerados pelas microempresas e US$ 60,1 milhões pelas pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, houve alta do valor exportado por microempresas (5,4%) e nas vendas realizadas por empresas de pequeno porte (26,2%); desse modo, as exportações das MPE avançaram em 18,2%.

Gráfico PR.5. Valor exportado pelas MPE do estado do Paraná (2009-2017) (US$ milhões)



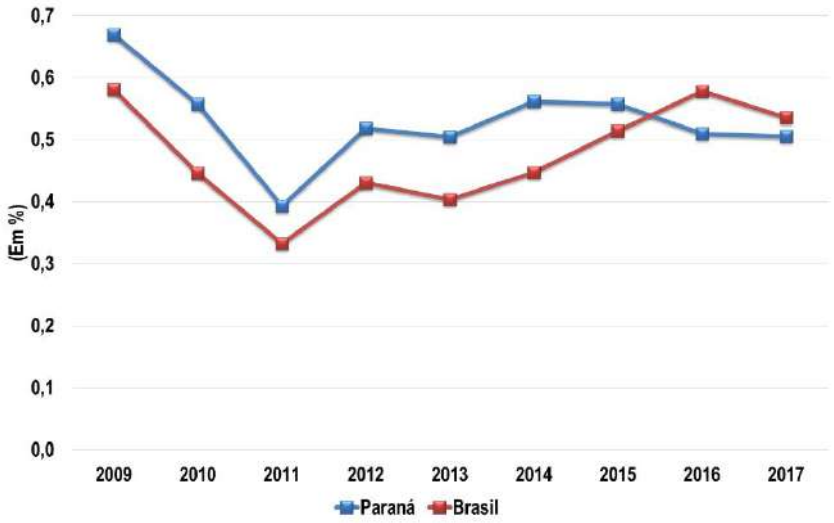
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, tanto as microempresas quanto as pequenas empresas registraram alta do valor exportado sobre o ano anterior (**Gráfico PR.5**). No que diz respeito às microempresas, observa-se que desde 2012 as exportações seguem crescentes, exceto em 2015, quando declinaram levemente. Em relação à participação no total exportado pelo estado, as microempresas, embora tenham ampliado as

vendas ao exterior, o fizeram em uma proporção inferior ao aumento das exportações das firmas classificadas em outros portes. Pelo lado das pequenas empresas, observa-se tendência contrária à das microempresas. Em 2017, as exportações das firmas classificadas pelo porte de pequenas empresas voltaram a crescer após quatro anos consecutivos de queda e ampliaram sua participação no total exportado pelo estado.

Nos dois últimos anos, a participação das MPE no total exportado pelo estado do Paraná foi inferior à participação das MPE no total exportado pelo país. O **Gráfico PR.6** ilustra que entre 2009 e 2015, as MPE paranaenses tinham participação relativa maior do que as MPE brasileiras.

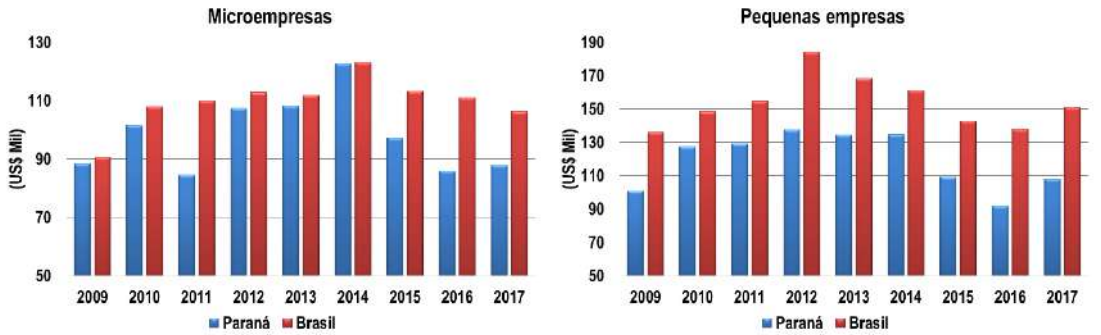
Gráfico PR.6. Paraná e Brasil: Participação (%) das MPE no valor total da exportações (2009-2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio exportado tanto pelas microempresas quanto pelas pequenas empresas paranaenses cresceu em 2017, em razão do avanço da base empresarial exportadora ter sido inferior ao aumento do valor das exportações. Observa-se que, no universo das microempresas, após forte queda em 2015, o valor médio exportado por firma só voltou a crescer em 2017; o mesmo comportamento foi observado para as pequenas empresas (**Gráfico PR.7**).

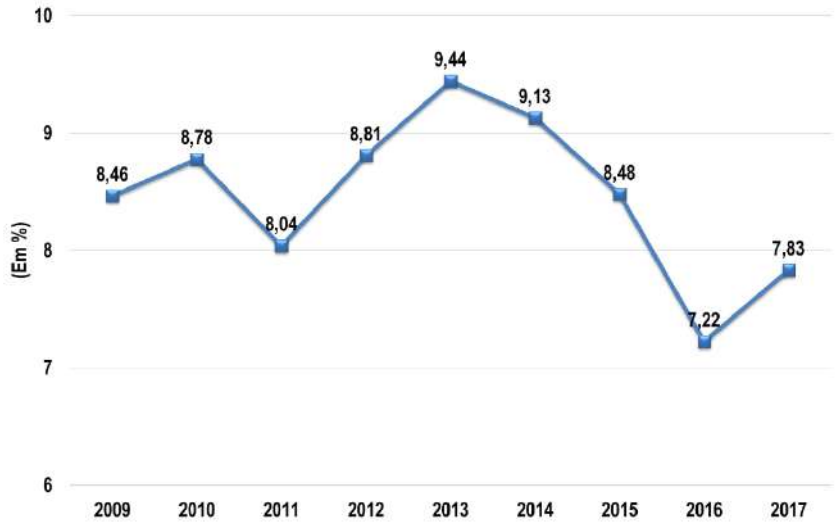
Gráfico PR.7. Valor médio das exportações das MPE do Paraná e do Brasil (2009-2017) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, a participação das MPE paranaenses no total exportado pelo conjunto de MPE brasileiras voltou a crescer após três anos consecutivos de queda. A participação máxima ocorreu em 2013 (9,4%), e a participação mínima em 2016 (7,2%) (**Gráfico PR.8**).

Gráfico PR.8. Participação (%) das MPE do estado do Paraná no valor total das exportações das MPE brasileiras (2009-2017)



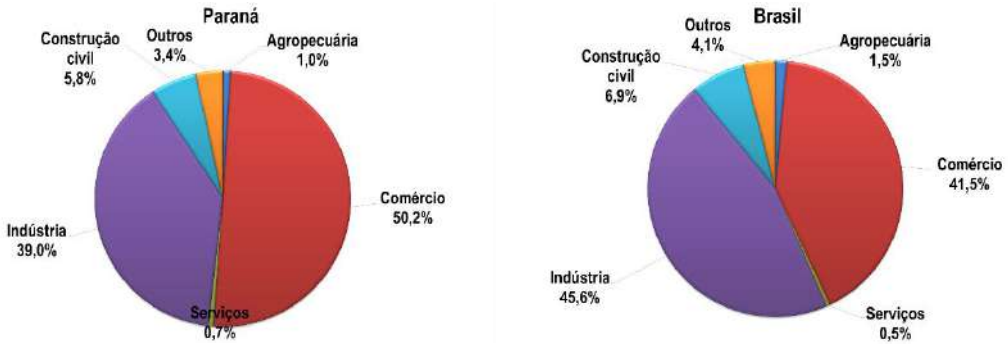
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SEGUNDO RAMO E SETOR DE ATIVIDADE

O perfil das MPE exportadoras paranaenses discriminadas por ramo de atividade é concentrado em firmas no ramo do comércio e da indústria. Em 2017, 50,2% delas pertenciam ao ramo do comércio e 39,0% ao ramo da indústria; em números, foram 457 MPE comerciais e 355 MPE industriais, o que significou crescimento de 6,5% para as firmas do ramo comercial e de 9,6% para as firmas do ramo industrial na comparação com o ano anterior.

O **Gráfico PR.9** ilustra que a distribuição percentual das MPE exportadoras por ramo de atividade para o Paraná é diferente da observada no total brasileiro, com menor participação relativa de firmas industriais e maior destaque para as comerciais.

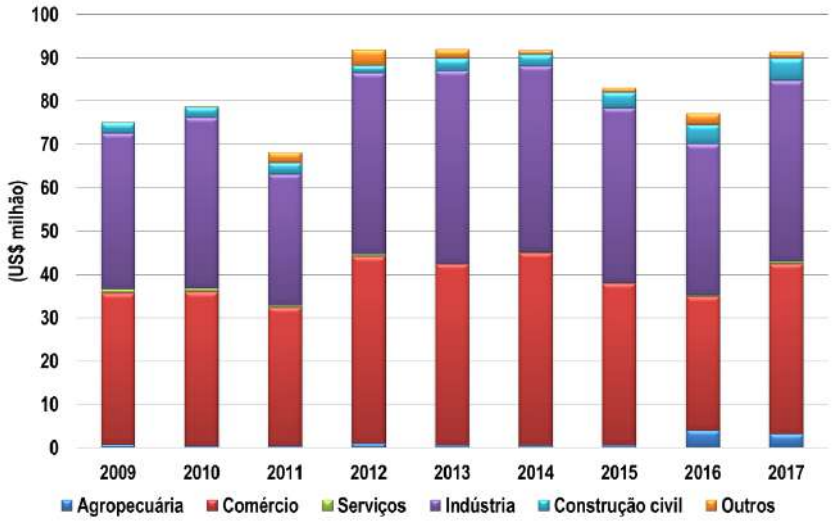
Gráfico PR.9. Paraná e Brasil: Distribuição das MPE exportadoras por ramo de atividade (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No que diz respeito ao valor exportado, em 2017, as MPE paranaenses do ramo industrial exportaram US$ 41,8 milhões e as do ramo comercial, US$ 39,3 milhões. Em comparação ao ano anterior houve alta do valor exportado pelo ramo industrial (20,2%) e pelo ramo comercial (27,5%). O **Gráfico PR.10** ilustra a distribuição do valor exportado pelos ramos de atividade em que se pode observar ligeira predominância do ramo industrial.

Gráfico PR.10. Distribuição do valor exportado pelas MPE do estado do Paraná por ramo de atividade (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas exportadoras do Paraná concentraram 58,2% do valor exportado em 2017. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com vendas de US$ 8,6 milhões e participação de 27,5% na pauta exportadora das microempresas paranaenses. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores foram responsáveis por 70,1% das exportações, tendo também como principal setor exportador o de Comércio por atacado, com vendas de US$ 21,7 milhões, equivalente a 36,1% do total do ano (**Tabela PR.2**).

Tabela PR.2A. Distribuição do valor exportado pelas microempresas do estado do Paraná por setor CNAE (2017)

Setor CNAE	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	8,6	27,5	27,5
Fabricação de produtos de madeira	3,7	11,7	39,2
Fabricação de produtos alimentícios	2,2	7,2	46,4
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,9	6,1	52,5
Fabricação de produtos químicos	1,8	5,7	58,2
Demais produtos	13,0	41,8	100,0
Total	**31,2**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela PR.2B. Distribuição do valor exportado pelas pequenas empresas do estado do Paraná por setor CNAE (2017)

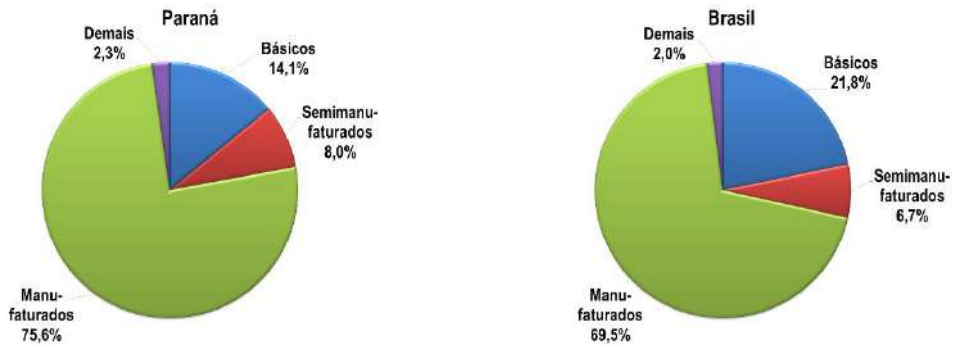
Setor CNAE	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	21,7	36,1	36,1
Fabricação de produtos de madeira	8,6	14,4	50,5
Fabricação de máquinas e equipamentos	4,3	7,2	57,7
Comércio varejista	4,3	7,2	64,9
Fabricação de móveis	3,1	5,2	70,1
Demais produtos	17,9	29,9	100,0
Total	**60,1**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO PRODUTOS

As MPE do Paraná concentram aproximadamente três quartos do valor exportado nos bens manufaturados. Em 2017, os manufaturados responderam por 75,6% das exportações das MPE do estado, enquanto os básicos e os semimanufaturados complementaram o total exportado com 14,1% e 8,0%, respectivamente. Comparativamente às MPE do país como um todo, nota-se semelhança em relação à estrutura das exportações, embora com peso um pouco maior dos manufaturados no estado distintos (**Gráfico PR.11).**

Gráfico PR.11. Distribuição do valor exportado pelas MPE do Paraná e do Brasil por classes de produto (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, as microempresas exportaram US$ 21,4 milhões em bens manufaturados e US$ 7,1 milhões em bens básicos, o que significou alta de 14,0% e de 8,0%, respectivamente, na comparação com o ano anterior. No que diz respeito às pequenas empresas, houve exportação de US$ 47,7 milhões em bens manufaturados e de US$ 5,7 milhões em bens básicos, significando alta de 28,0% e de 55,6%, respectivamente, também quando comparado ao ano de 2016.

A pauta exportadora das MPE do Paraná se caracteriza pela diversificação dos bens comercializados. No que diz respeito às microempresas, os cinco principais produtos representaram 22,6% das exportações. Destaque para as exportações de Madeira compensada (US$ 3,0 milhões), Fio, cabos e condutores para uso elétrico (US$ 1,1 milhão) e Carne de equino congelada (US$ 1,0 milhão). Em relação às pequenas empresas, os cinco produtos mais exportados representaram 26,0% das vendas externas. Destaque para Móveis e suas partes (US$ 5,2 milhões), Madeira compensada (US$ 4,4 milhões) e Obras de marcenaria (US$ 2,2 milhões) [**Tabela PR.3**].

Tabela PR.3A. Principais produtos de exportação das microempresas do estado do Paraná (2017)

Produto	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Madeira compensada ou contraplacada e semelhantes	3,0	9,7	9,7
Fios, cabos e condutores para uso elétrico	1,1	3,6	13,4
Carne de eqüino congelada, fresca ou refrigerada	1,0	3,2	16,6
Máquinas e aparelhos de elevação de carga, descarga, etc.	0,9	3,0	19,6
Mate	0,9	3,0	22,6
Demais produtos	24,2	77,4	100,0
Total	**31,2**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela PR.3B. Principais produtos de exportação das pequenas empresas do estado do Paraná (2017)

Produto	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	5,2	8,7	8,7
Madeira compensada ou contraplacada e semelhantes	4,4	7,3	16,0
Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções	2,2	3,7	19,7
Couros e peles, depilados, exceto em bruto	2,0	3,4	23,1
Cimentos hidráulicos	1,8	2,9	26,0
Demais produtos	44,5	74,0	100,0
Total	**60,1**	**100,0**	

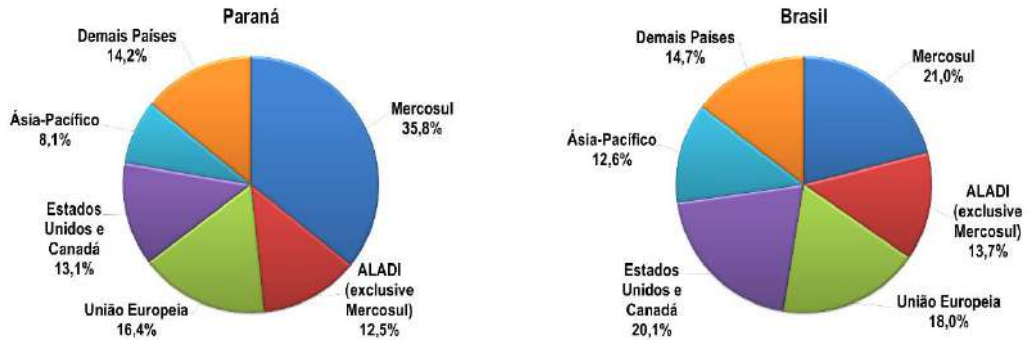
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

A distribuição das exportações das MPE paranaenses segundo blocos econômicos de destino mostra que aproximadamente metade do total vai para a região latino-americana, com 35% para o Mercosul e aproximadamente 15% para os demais países da Aladi.

O **Gráfico PR.12** ilustra a distribuição das exportações por destino tanto das MPE do Paraná quanto das MPE do país como um todo em 2017. Observa-se que o Mercosul tem peso bem mais elevado no Paraná, junto a uma menor participação relativa de Estados Unidos e Canadá e da Ásia-Pacífico.

Gráfico PR.12. Paraná e Brasil: Distribuição do valor exportado pelas MPE por mercados de destino (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. ATUAÇÃO DO SEBRAE

O Sebrae atua no Paraná desde 1972. Suas atividades estão estruturadas de acordo com dois aspectos principais. Por um lado, são pautadas por uma forte visão territorial, que resulta na segmentação do estado em seis grandes regiões, de acordo com as especificidades produtivas e socioeconômicas de cada uma. Por outro, toma por base seis linhas de ação principais, a saber: empreendedorismo e gestão, ambiente de negócios, liderança, educação empreendedora, empresas de alto potencial e potencialização, além de *startups*.

O Sebrae estadual possui seis regionais e 11 escritórios, mas chega a todos os 399 municípios do Estado por meio do atendimento itinerante, pontos de atendimento e de parceiros como associações comerciais e empresariais, sindicatos, cooperativas, órgãos públicos e iniciativa privada.

Parceiro do desenvolvimento, o Sebrae oferece soluções, palestras, capacitações e treinamentos, em temas variados como recursos humanos, empreendedorismo, *marketing*, finanças, gestão estratégica, gestão da qualidade e muito mais.

Em 2017, essa unidade do Sebrae atendeu a 184,1 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 112,9 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 56,1 mil por microempresas e 15,1 mil por empresas de pequeno porte (**Tabela PR.4**).

Tabela PR.4. Empreendimentos formais atendidos (2017)

Atendimentos	Quantidade	Participação (%)
Microempreendedores individuais	112.868	61,3
Microempresas	56.112	30,5
Empresas de pequeno porte	15.143	8,2
Total	**184.123**	**100,0**

Fonte: Boletim de Monitoramento Estratégico – 2017.

As estratégias nacionais desenvolvidas pelo Sebrae/PR organizaram-se em torno de nove macrossegmentos: alimentos e bebidas; casa e construção; economia criativa; economia digital; franquias; moda; negócios de alto impacto; saúde e bem-estar; e turismo. Uma parcela importante dos recursos foi aplicada em desenvolvimento territorial.

SANTA CATARINA

1. PANORAMA ECONÔMICO E EXPORTADOR DE SANTA CATARINA

O estado de Santa Catarina possui população estimada de 7,0 milhões de habitantes e registrou Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 249,1 bilhões em 2015, equivalente a 24,7% do PIB da região Sul e 4,2% do PIB brasileiro. A **Tabela SC.1** compila os principais dados socioeconômicos do estado.

Tabela SC.1. Dados socioeconômicos selecionados do estado de Santa Catarina

População (estimada em 2017)	7.001.161
Participação na população brasileira (em %)	3,4
PIB (em R$ bilhões - 2015)	249,1
Participação no PIB brasileiro (em %)	4,2
PIB *per capita* (em R$ mil - 2015)	36,5
Crescimento médio anual do PIB real entre 2010 e 2015 (em %)	2,1
Participação no PIB do estado (2015, em %):	
Agropecuária	5,0
Indústria	24,2
Serviços	55,0
Exportações totais (em US$ milhões de 2017)	8.511,0
Participação nas exportações brasileiras (em %)	3,9
Importações totais (em US$ milhões de 2017)	12.584,9
Participação nas importações brasileiras (em %)	8,3
Saldo Comercial (em US$ milhões de 2017)	-4.074,0
Memo:	
Brasil - População (estimada em 2017)	207.613.394
Brasil - PIB (em R$ bilhões - 2015)	5.995,8
Brasil - Total exportado (em US$ milhões de 2017)	217.739
Brasil - Total importado (em US$ milhões de 2017)	150.750

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica (IBGE) e Secretaria de Comércio Exterior/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Secex/MDIC). Elaboração Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

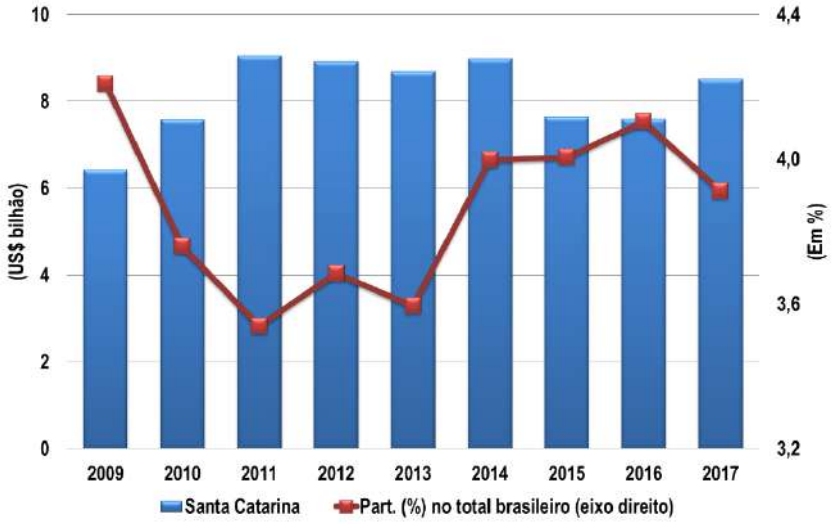
Em comparação ao ano anterior, observou-se, em termos reais, queda para os três setores da atividade econômica: Agropecuária (-8,5%), Indústria (-9,8%) e Serviços (-2,1%); sendo assim, o PIB catarinense registrou queda de 4,5%.

O valor adicionado bruto (VAB) da economia de Santa Catarina em 2015 entre as três atividades distribuiu-se em 6,0% para a Agropecuária, 28,7% para a Indústria e 65,3% para os Serviços. Considerando-se as cinco principais atividades econômicas geradoras de VAB do estado, quatro pertencem ao setor de Serviços e uma ao setor da Indústria. Das atividades classificadas como Serviços destacam-se as participações no VAB de Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores (15,7%); Administração pública (13,6%); Atividades imobiliárias (10,4%); e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (6,5%); no que diz respeito à atividade da Indústria, destaca-se a participação da Indústria de transformação, com 20,4% do VAB, sendo assim, a principal atividade econômica do estado.

Em 2017, o comércio exterior catarinense registrou exportações de US$ 8,5 bilhões e importações de US$ 12,6 bilhões, com déficit comercial de US$ 4,1 bilhões. Em comparação ao ano anterior, houve crescimento de 12,1% das exportações e de 21,4% das importações. O estado de Santa Catarina exportou para 198 países, e os cinco principais destinos das exportações catarinenses foram os Estados Unidos (US$ 1,4 bilhão), a China (US$ 960 milhões), a Argentina (US$ 586 milhões), o México (US$ 400 milhões) e o Japão (US$ 399 milhões). Pelo lado das importações, o estado catarinense importou de 141 países, em que os cinco principais mercados de origem foram a China (US$ 4,2 bilhões), o Chile (US$ 995 milhões), a Argentina (US$ 928 milhões), os Estados Unidos (US$ 786 milhões) e a Alemanha (US$ 724 milhões).

A participação do estado no total exportado pelo Brasil caiu em 2017 após três anos consecutivos de crescimento. A participação máxima ocorreu em 2009 (4,2%), e a mínima em 2011 (3,5%). O **Gráfico SC.1** ilustra o valor exportado e a participação do estado entre 2009 e 2017.

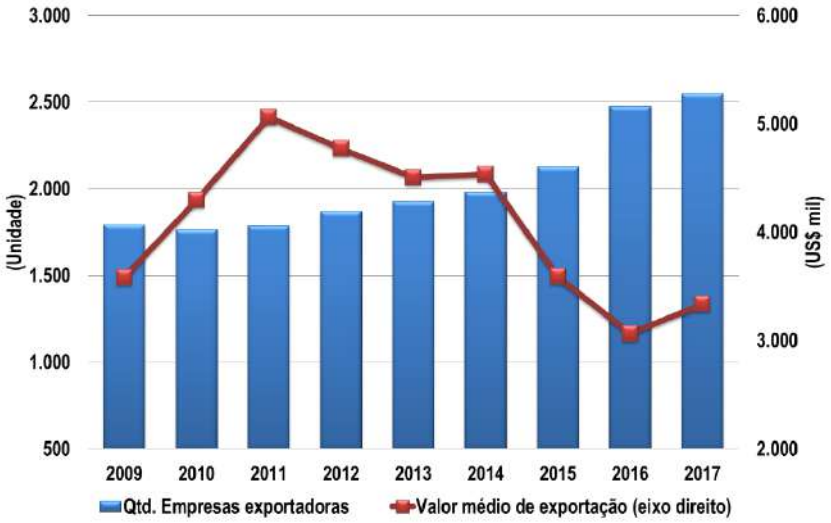
Gráfico SC.1. Exportações do estado de Santa Catarina (US$ bilhões) e sua participação (%) nas exportações brasileiras



Fonte: Secex/MDIC, Relação Anual de Informações Sociais/Ministério do Trabalho e Emprego (Rais/MTE) e Pesquisa Industrial Anual (PIA) e Cadastro Central de Empresas (Cempre)/IBGE.

Em relação aos produtos exportados pelo estado, destacam-se as vendas de Carne de frango (US$ 1,5 bilhão); Soja (US$ 708 milhões); Carne de suíno (US$ 593 milhões); Motores, geradores e transformadores elétricos (US$ 490 milhões); e Motores para veículos automóveis (US$ 409 milhões). No que diz respeito aos produtos importados, destacam-se as compras de Fios de fibras têxteis (US$ 730 milhões); Polímeros de etileno, propileno e estireno (US$ 648 milhões); Catodos de cobre (US$ 627 milhões); Produtos laminados planos (US$ 348 milhões); e Pneumáticos (US$ 297 milhões).

Gráfico SC.2. Total de empresas e valor médio exportado por firma do estado de Santa Catarina (2009-2017) (valor médio em US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A base empresarial exportadora de Santa Catarina registrou pequena alta em 2017, de 2,9%, na comparação com o ano anterior. O **Gráfico SC.2** ilustra a evolução do número de firmas exportadoras catarinenses entre 2009 e 2017. Observa-se que o número de firmas exportadoras vem aumentando desde 2011. Entre 2009 e 2017, o crescimento médio das empresas que exportaram foi de 4,5%.

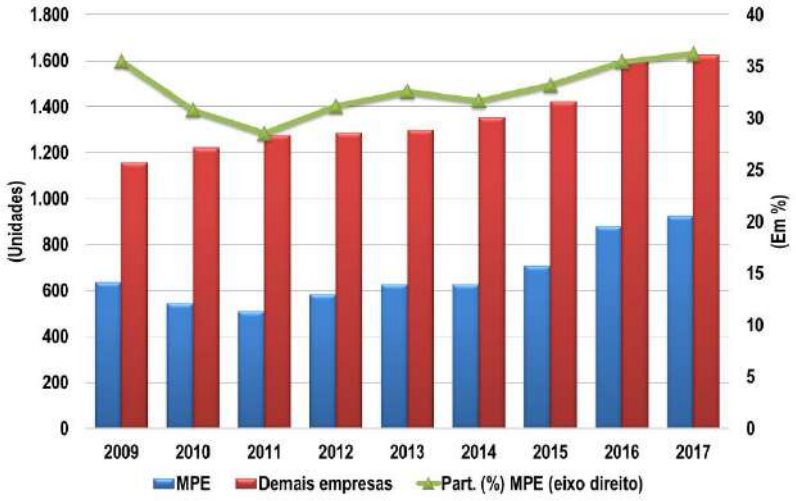
Em 2017, o valor médio exportado por firma encerrou trajetória de queda que perdurou por dois anos consecutivos, resultado do aumento do valor exportado que superou o crescimento da base empresarial exportadora.

2. NÚMERO DE MPE EXPORTADORAS

O número de micro e pequenas empresas (MPE) exportadoras catarinenses teve crescimento médio de 4,8% entre 2009 e 2017, enquanto as demais empresas exportadoras, no mesmo período, cresceram, em média, 4,4%. Do **Gráfico SC.3** nota-se que a participação das MPE no total de empresas exportadoras, após cair por dois anos consecutivos (2010 e 2011), voltou a crescer (exceção feita em 2014). Desse modo, o crescimento da base exportadora do estado tem sido maior nas firmas classificadas pelo porte de micro e pequenas.

Em 2017, 924 MPE catarinenses realizaram exportações, sendo 363 microempresas e 561 pequenas empresas. Sobre o ano anterior, observou-se alta de 5,1% para as MPE exportadoras, com alta de 9,7% das microempresas e de 2,4% das pequenas empresas.

Gráfico SC.3. Número de MPE exportadoras catarinenses e sua participação no total de exportadores do estado

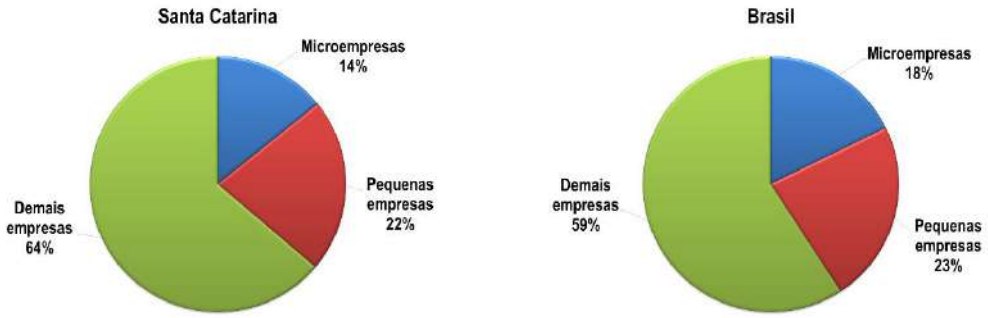


Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPE no total de empresas exportadoras cresceu pelo terceiro ano consecutivo. Em 2017, as MPE representaram 36,2% das empresas exportadoras de Santa Catarina, com aumento de 1 percentual sobre o ano anterior. A participação máxima deu-se em 2017 (36,2%) e a mínima em 2011 (28,5%) [**Gráfico SC.3**].

A distribuição das firmas exportadoras catarinenses segundo classificação por tamanho, quando comparada à do país como um todo, apresenta menor presença de MPE exportadoras. Em 2017, as MPE de Santa Catarina representaram 36% das firmas exportadoras do estado (**Gráfico SC.4**).

Gráfico SC.4. Santa Catarina e Brasil: Participação das MPE no total de empresas exportadoras (2017)



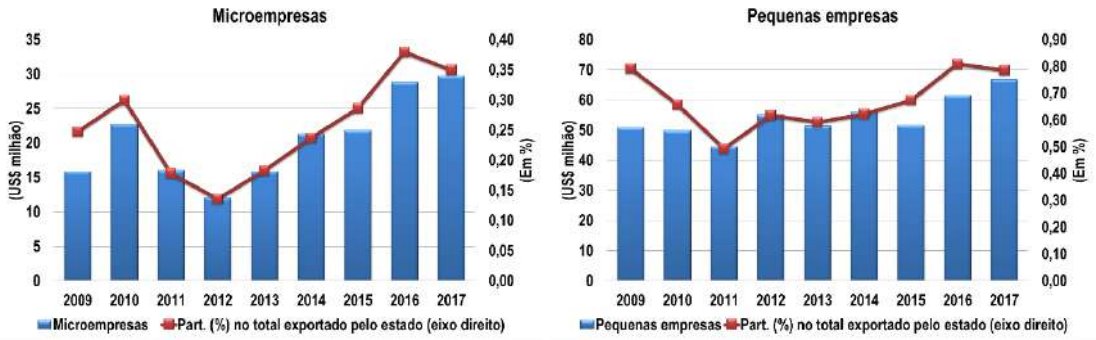
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

3. VALOR EXPORTADO PELAS MPE

As exportações das MPE catarinenses atingiram US$ 96,5 milhões em 2017, o equivalente a 8,3% do total exportado pelas MPE brasileiras. Desse montante, US$ 29,7 milhões foram gerados pelas microempresas e US$ 66,8 milhões pelas pequenas empresas. Em comparação ao ano anterior, houve alta do valor exportado por microempresas (3,3%) e nas vendas realizadas por empresas de pequeno porte (8,8%); desse modo, as exportações das MPE avançaram em 7,0%.

Em 2017, tanto as microempresas quanto as pequenas empresas registraram alta do valor exportado sobre o ano anterior (**Gráfico SC.5**). No que diz respeito às microempresas, observa-se que desde 2013 as exportações seguem crescendo. Em relação à participação no total exportado pelo estado, as microempresas, embora tenham ampliado as vendas ao exterior, o fizeram em uma proporção inferior ao aumento das exportações das firmas classificadas por outros portes. Pelo lado das pequenas empresas, verifica-se que as exportações oscilam entre altos e baixos. No entanto, em 2017, pelo segundo ano consecutivo as firmas classificadas pelo porte de pequenas empresas registraram alta do valor exportado.

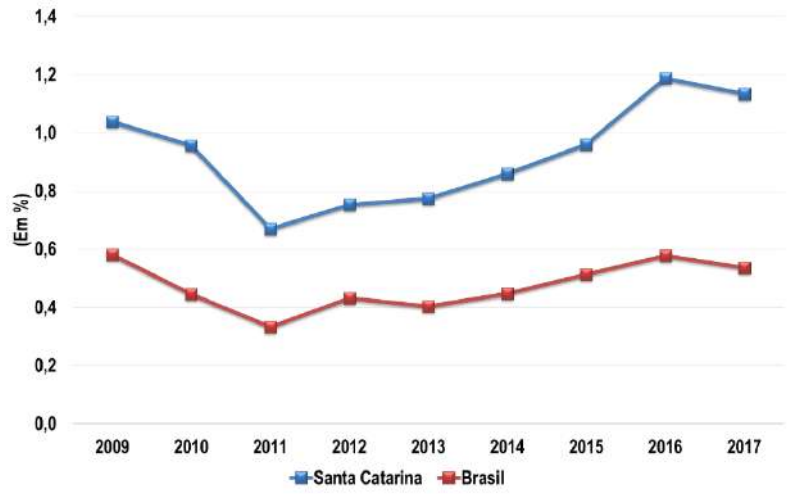
Gráfico SC.5. Valor exportado pelas MPE do estado de Santa Catarina (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

A participação das MPE no total exportado pelo estado é superior à participação das MPE em relação às exportações do país como um todo (**Gráfico SC.6**). Isso é explicado, parcialmente, pela pauta exportadora brasileira em que as *commodities* possuem alta participação, como, por exemplo, a soja e o petróleo, produtos que dificilmente são exportados por firmas de micro e pequeno porte.

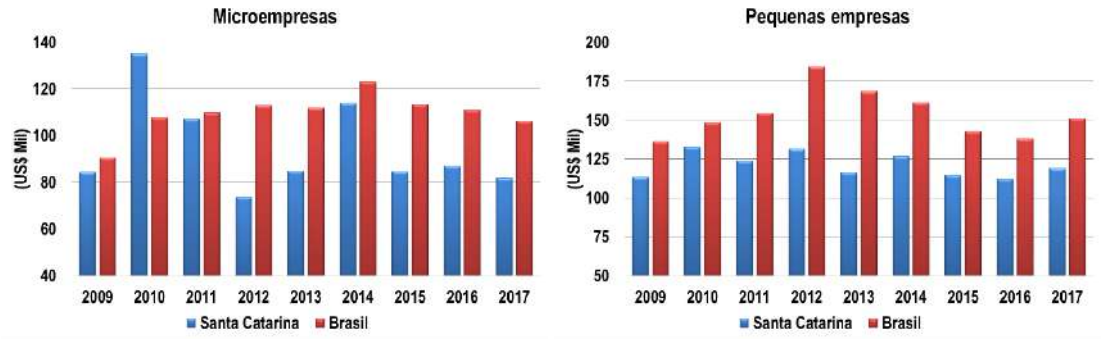
Gráfico SC.6. Santa Catarina e Brasil: Participação (%) das MPE no valor total da exportações (2009-2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

O valor médio exportado pelas microempresas catarinenses caiu em 2017, em razão do avanço da base empresarial exportadora ter sido superior ao aumento do valor das exportações. Em relação às pequenas empresas, o valor médio cresceu após dois anos consecutivos de queda (**Gráfico SC.7**).

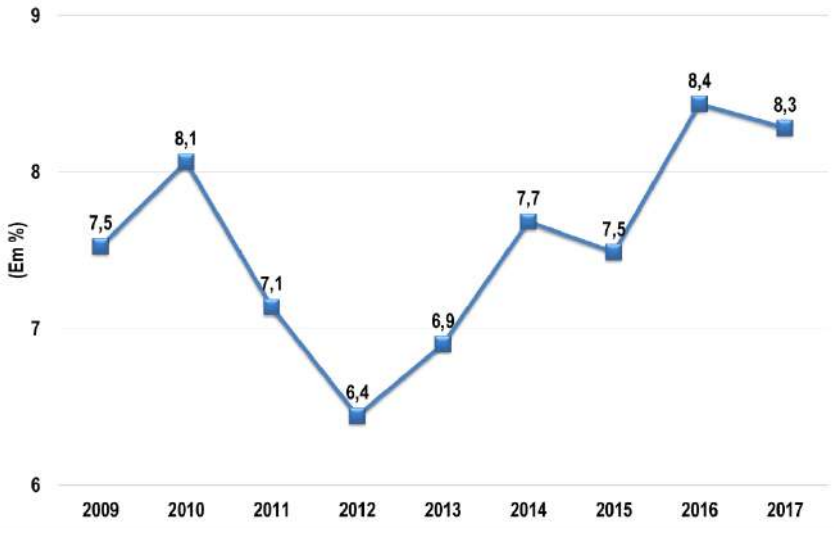
Gráfico SC.7. Valor médio das exportações das MPE de Santa Catarina e do Brasil (2009-2017) (US$ mil)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, a participação das MPE catarinenses no total exportado pelo conjunto de MPE brasileiras teve ligeira queda, passando de 8,4% para 8,3%. A participação máxima ocorreu em 2016 (8,4%) e a participação mínima em 2012 (6,4%) (**Gráfico SC.8**).

Gráfico SC.8. Participação (%) das MPE do estado de Santa Catarina no valor total das exportações das MPE brasileiras (2009-2017)



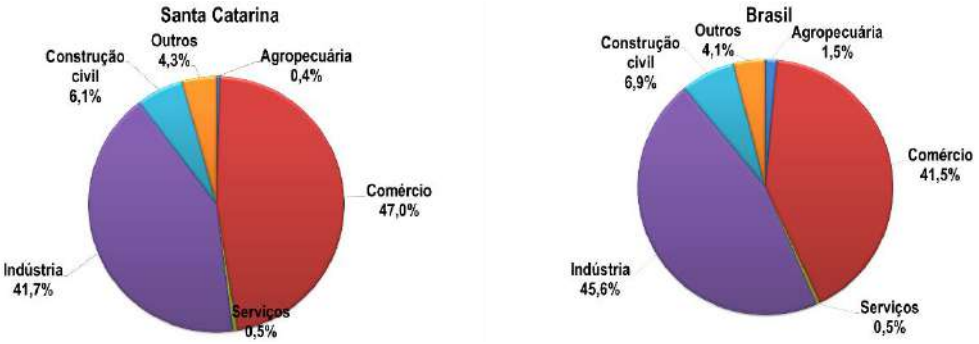
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

4. DISTRIBUIÇÃO DAS MPE EXPORTADORAS SEGUNDO RAMO E SETOR DE ATIVIDADE

O perfil das MPE exportadoras catarinenses, discriminadas por ramo de atividade, é concentrado em firmas no ramo do comércio e da indústria. Em 2017, 47,0% pertenciam ao ramo do comércio e 41,7% ao ramo da indústria; em números, foram 434 MPE comerciais e 385 MPE industriais, o que significou crescimento de 11,6% das firmas do ramo comercial e de 0,3% das firmas do ramo industrial na comparação com o ano anterior.

O **Gráfico SC.9** ilustra que a distribuição das MPE segundo ramos de atividade em Santa Catarina é bem semelhante à observada no total das MPE brasileiras.

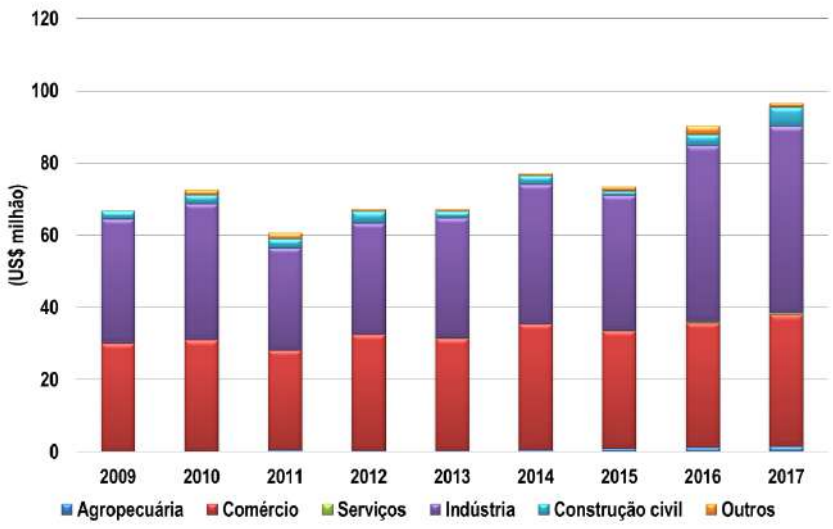
Gráfico SC.9. Santa Catarina e Brasil: Distribuição das MPE exportadoras por ramo de atividade (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

No que diz respeito ao valor exportado, em 2017, as MPE catarinenses do ramo industrial exportaram US$ 51,7 milhões e as do ramo comercial, US$ 36,3 milhões. Em comparação ao ano anterior houve alta do valor exportado pelo ramo industrial (6,3%) e nas vendas realizadas pelo ramo comercial (5,5%). O **Gráfico SC.10** ilustra a distribuição do valor exportado pelos ramos de atividade em que se pode observar maior predominância do ramo industrial. Nota-se também que a construção civil ampliou sua participação nas exportações das MPE do estado; em 2017, o ramo da construção civil exportou US$ 5,3 milhões, o que significou crescimento de 72,4% sobre o ano anterior.

Gráfico SC.10. Distribuição do valor exportado pelas MPE do estado de Santa Catarina por ramo de atividade (2009-2017) (US$ milhões)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Segundo a discriminação por setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), os cinco principais setores das microempresas exportadoras concentraram 67,2% do valor exportado em 2017. O setor com melhor desempenho exportador foi o de Comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), com vendas de US$ 9,6 milhões e participação de 32,3% na pauta exportadora das microempresas catarinenses. Em relação às pequenas empresas, os cinco principais setores foram responsáveis por 67,1% das exportações, tendo também como principal setor exportador o de Comércio por atacado, com exportação de US$ 19,3 milhões, equivalente a 28,8% das vendas ao exterior (**Tabela SC.2**).

Tabela SC.2A. Distribuição do valor exportado pelas microempresas do estado de Santa Catarina por setor CNAE (2017)

Setor CNAE	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	9,6	32,3	32,3
Fabricação de produtos de madeira	3,9	13,2	45,6
Fabricação de máquinas e equipamentos	2,8	9,5	55,0
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	2,2	7,4	62,5
Comércio varejista	1,6	5,4	67,9
Demais produtos	9,6	32,1	100,0
Total	**29,7**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela SC.2B. Distribuição do valor exportado pelas pequenas empresas do estado de Santa Catarina por setor CNAE (2017)

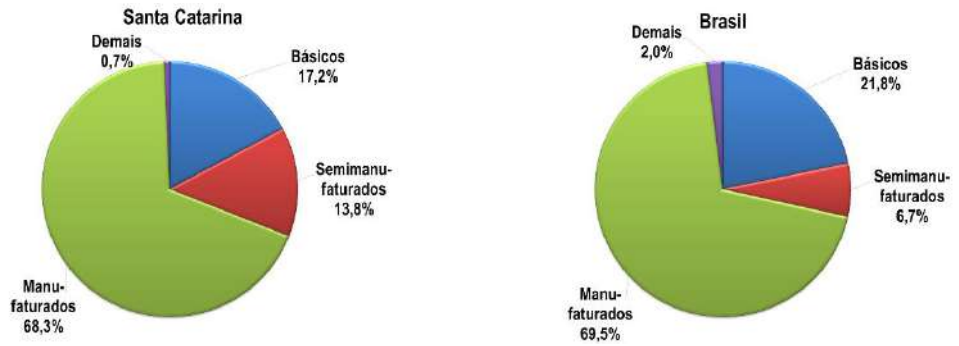
Setor CNAE	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Participação acumulada (%)
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	19,3	28,8	28,8
Fabricação de produtos de madeira	14,1	21,1	50,0
Fabricação de máquinas e equipamentos	5,0	7,4	57,4
Fabricação de móveis	3,4	5,1	62,5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3,1	4,7	67,1
Demais produtos	22,0	32,9	100,0
Total	**66,8**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

5. DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE SEGUNDO PRODUTOS

As MPE de Santa Catarina concentram aproximadamente três quartos de seu valor exportado em bens manufaturados. Em 2017, os manufaturados responderam por 68,3% das exportações das MPE do estado, enquanto os básicos e os semimanufaturados complementaram o total exportado com 17,2% e 13,8%, respectivamente. O **Gráfico SC.11** ilustra que a participação dos manufaturados no estado é bem próxima da observada no país como um todo, mas há uma diferença no que tange aos semimanufaturados, que têm maior peso na pauta exportadora de Santa Catarina.

Gráfico SC.11. Distribuição do valor exportado pelas MPE de Santa Catarina e do Brasil por classes de produto (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Em 2017, as microempresas exportaram US$ 66,0 milhões em bens manufaturados e US$ 16,6 milhões em bens básicos, o que significou alta de 14,0% e de 8,0%, respectivamente, na comparação com o ano anterior. No que diz respeito às pequenas empresas, houve a exportação de US$ 47,7 milhões em bens manufaturados e de US$ 5,7 milhões em bens básicos, significando queda de 0,7% para os bens manufaturados e crescimento de 33,5% para os básicos em relação ao ano anterior.

A pauta exportadora das MPE de Santa Catarina se caracteriza pela diversificação dos bens comercializados. No que diz respeito às microempresas, os cinco principais produtos representaram 35,1% das exportações. Destaque para as exportações de Madeira serrada (US$ 4,6 milhões), Móveis e suas partes (US$ 1,9 milhão) e Madeira compensada (US$ 1,6 milhão). Em relação às pequenas empresas, os cinco produtos mais exportados representaram 29,9% das vendas externas. Destaque para Madeira serrada (US$ 8,0 milhões), Móveis e suas partes (US$ 3,8 milhões) e Obras de marcenaria (US$ 3,0 milhões) [**Tabela SC.3**].

Tabela SC.3A. Principais produtos de exportação das microempresas do estado de Santa Catarina (2017)

Produto	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	4,6	15,6	15,6
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	1,9	6,5	22,1
Madeira compensada ou contraplacada e semelhantes	1,6	5,4	27,6
Vestuário para mulheres e meninas	1,2	3,9	31,5
Tratores	1,1	3,7	35,1
Demais produtos	19,3	64,9	100,0
Total	**29,7**	**100,0**	

Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

Tabela SC.3B. Principais produtos de exportação das pequenas empresas do estado de Santa Catarina (2017)

Produto	Valor (US$ milhão)	Part. (%)	Concentração (%)
Madeira serrada ou fendida longitude.de espessura>6mm	8,0	12,0	12,0
Móveis e suas partes, exceto médico-cirúrgicos	3,8	5,7	17,7
Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções	3,0	4,5	22,3
Bananas frescas ou secas	2,9	4,3	26,6
Desperdícios e resíduos de ferro ou aço	2,2	3,4	29,9
Demais produtos	46,8	70,1	100,0
Total	**66,8**	**100,0**	

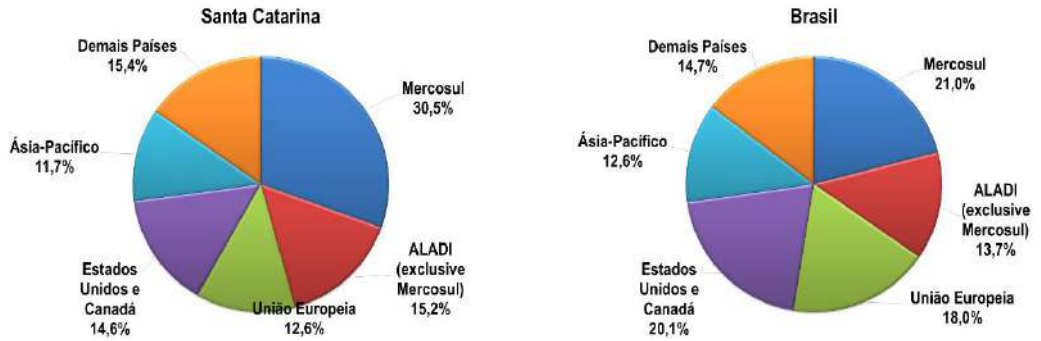
Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

6. DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DAS MPE

A distribuição das exportações das MPE catarinenses segundo blocos econômicos de destino mostra que aproximadamente 43% do total exportado pelas MPE têm como destino a região latino-americana, com 32% para o Mercosul e aproximadamente 11% para a Aladi (exclusive Mercosul).

O **Gráfico SC.12** ilustra que, em 2017, o perfil exportador por blocos de destino das MPE catarinenses e das MPE brasileiras apresentou como principal diferença o peso mais elevado do Mercosul e dos demais países da Aladi nas vendas do estado, em detrimento de União Europeia e Estados Unidos e Canadá.

Gráfico SC.12. Santa Catarina e Brasil: Distribuição do valor exportado pelas MPE por mercados de destino (2017)



Fonte: Secex/MDIC, Rais/MTE, PIA e Cempre/IBGE.

7. ATUAÇÃO DO SEBRAE

O trabalho do Sebrae/SC é pautado por um conjunto de prioridades e objetivos estratégicos voltados tanto para as MPE como para empreendimentos rurais do estado, em que se destacam a promoção da inovação e da excelência em gestão e processos, o fortalecimento da cultura de cooperação e do empreendedorismo, o estímulo à conquista e à ampliação de mercados internos e externos, a identificação e o aproveitamento de oportunidades de negócios sustentáveis, bem como a ampliação do acesso a serviços financeiros e ao microcrédito.

Em 2017, essa unidade do Sebrae atendeu 112,3 mil empreendimentos formais no estado. Desse total, 51,3 mil eram compostos por microempreendedores individuais, 44,5 mil por microempresas e 16,5 mil por empresas de pequeno porte (**Tabela SC.4**).

Tabela SC.4. Empreendimentos formais atendidos (2017)

Atendimentos	Quantidade	Participação (%)
Microempreendedores individuais	51.255	45,6
Microempresas	44.536	39,7
Empresas de pequeno porte	16.524	14,7
Total	**112.315**	**100,0**

Fonte: Boletim de Monitoramento Estratégico – 2017.

As estratégias nacionais desenvolvidas pelo Sebrae/SC organizaram-se em torno de dez macrossegmentos: alimentos e bebidas; artesanato; casa e construção; economia criativa; economia digital; higiene e cosméticos; moda; negócios de impacto social e ambiental; saúde e bem-estar; e turismo. Uma parcela importante dos recursos foi aplicada em projetos de modernização do ambiente de negócios e de desenvolvimento territorial e de inovação. Desse modo, a atuação do Sebrae/SC busca fortalecer o papel dos pequenos negócios na economia local através de políticas públicas que garantam mais competitividade e ciclo de vida mais sustentável.

SEBRAE